



VI SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA

UNIVERSIDADE, CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS:
SUJEITOS, PRÁTICAS E POLÍTICAS PÚBLICAS

04 A 06 DE JUNHO DE 2024
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
CAMPUS VI - CAETITÉ

INGLÊS COMO LÍNGUA INTERNACIONAL: a importância de se respeitar a identidade do falante não nativo

Meirianny Azevêdo Moura¹

Vanessa Oliveira Silva²

Layla Stefanny Ramos Fraga³

Reinaldo Ferreira da Silva⁴

Resumo: Este estudo visa entender a importância do reconhecimento e valorização da identidade do aprendiz durante o processo de aprendizagem de uma segunda língua, especialmente a língua inglesa. Dessa forma, destacamos a capacidade do Inglês como Língua Internacional (ILI), assumindo, nesse contexto, um papel como ferramenta poderosa de expressão cultural, crenças e saberes, sem a imposição de choques culturais. Defendemos a perspectiva do Inglês como Língua Internacional (ILI), a qual possibilita a imersão em uma nova língua e cultura sem desmerecer a própria identidade. Partindo desse pressuposto, amparamo-nos em uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, dialogando com autores prestigiados como Rajagopalan (2003), Siqueira (2008) e Pennycook (1994). Através dessa análise, concluímos que ao reconhecer e valorizar a identidade do não nativo, este se torna apto a explorar e se enriquecer com as diferenças culturais, se tornando um agente ativo na construção do seu próprio conhecimento, sem renunciar a sua própria essência.

Palavras-chave: Aprendizagem da língua inglesa; Identidade; Cultura; Inglês como Língua Internacional;

Abstract: This study explores the significance of recognizing and valuing the learner's identity in the second language learning process, particularly in English language learning. Supported by a qualitative literature review, the study draws upon prominent authors like Rajagopalan (2003), Siqueira (2008), and Pennycook (1994). The findings conclude that recognizing and valuing the non-native speaker's identity empowers them to explore and enrich themselves with cultural differences.

Keywords: English Language Learning. Identity. Culture. English as an International Language.

¹ Graduanda em Letras/Inglês. DCH VI/Caetité/UNEB. meiriannyazevedo@gmail.com.

² Graduanda em Letras/Inglês. DCH VI/Caetité/UNEB. vanessa2018tn@gmail.com.

³ Graduanda em Letras/Inglês. DCH VI/Caetité/UNEB. laylafraga100@gmail.com.

⁴ Professor adjunto do Curso de Letras Língua Inglesa e Literaturas. DCH VI/Caetité/UNEB rfsilva@uneb.br

Introdução

O cenário global contemporâneo, marcado pela intensificação da globalização, presenciou a simplificação das interações entre as nações, especialmente no âmbito da comunicação. Nesse contexto, o inglês se consolidou como língua franca, assumindo um papel preponderante na interlocução internacional. Segundo Crystal (1997, citado por Siqueira, 2008), o inglês supera os demais idiomas em termos de número de usuários, uma hegemonia atribuída, na maioria, à influência histórica e atual dos Estados Unidos e da Inglaterra na geopolítica global.

Essa predominância do inglês gerou a falsa percepção de um "inglês padrão", tido como norma absoluta e atrelado à fala nativa. Essa visão homogeneizadora, muitas vezes, levou à supressão da cultura do aprendiz, que era compelido a imitar o falante nativo para alcançar a fluência. Tal perspectiva ignora a diversidade das variedades do inglês e as múltiplas identidades dos seus usuários, perpetuando uma visão eurocêntrica e colonialista da língua.

Em contraposição à concepção de um "inglês padrão", o conceito de Inglês como Língua Internacional (ILI) propõe uma visão mais abrangente e inclusiva. O ILI⁵ reconhece a independência do não nativo em relação ao nativo, promovendo a valorização e preservação da própria cultura do aprendiz. Nesse contexto, surge a crucial questão: Como conciliar o ensino da cultura dos países anglófonos⁶ com o respeito à cultura de origem do aprendiz, buscando um equilíbrio harmonioso entre ambas?

Diante do exposto, este estudo, de natureza qualitativa, tem como foco a análise crítica de artigos científicos, livros, teses e dissertações que tratam da temática. A pesquisa bibliográfica aprofundada explorará as contribuições de autores como Rajagopalan, Siqueira e Pennycook, que abordam o inglês como língua internacional e a intrínseca relação entre aprendizagem de idiomas e identidade cultural, interculturalidade.

Conceituando o Inglês como Língua Internacional

O Inglês como Língua Internacional (ILI) transcende a mera ferramenta de comunicação, conferindo ao falante não nativo uma voz autêntica e a capacidade de

⁵ Conceito que caracteriza o inglês como língua internacional.

⁶ Países que falam o inglês como primeira língua.

se expressar livremente, sem se limitar às regras padronizadas do idioma. Essa perspectiva vai além da visão tradicional que concebe o inglês como propriedade exclusiva de seus países de origem (Widdowson, 1994).

Smith (1976, citado por Cunha, 2018), argumenta que, para ser considerada uma língua internacional, o idioma precisa ser usado por pessoas de diferentes nações para se comunicar umas com as outras. Essa característica torna o ILF⁷ um instrumento crucial na era globalizada, facilitando o diálogo intercultural.

A ubiquidade⁸ do inglês é inegável, presente em 75% da comunicação internacional escrita, 80% das informações armazenadas em computadores e 90% do conteúdo da internet (Siqueira, 2008). Essa hegemonia pode ser atribuída, em parte, ao poderio econômico-político dos EUA e da Grã-Bretanha, seus principais propagadores. Além disso, a influência cultural desses países se mostra marcante, com a disseminação global de produtos midiáticos que transmitem valores e ideias anglófonas.

No entanto, o ILI se distingue por reconhecer e celebrar a diversidade linguística-cultural mundial. Crystal (1997, citado por Siqueira, 2008) ressalta que o inglês já é a primeira língua falada por não nativos, chegando a um total de mais de um bilhão e 350 milhões de falantes, considerando o critério de "competência razoável". Essa multiplicidade de usuários contribui para a criação de variedades linguísticas distintas, cada uma com suas características e nuances. Desse modo, o ILI abraça essa diversidade, reconhecendo que não existe um único modelo "correto" de se falar inglês.

Pennycook (1994) argumenta que os falantes nativos parecem ter perdido a prerrogativa exclusiva de controlar a padronização do idioma. Com a ampla adoção do inglês como segunda língua, os falantes não nativos também assumem um papel ativo na definição das normas e padrões linguísticos. O ILI se configura, dessa maneira, como um espaço inclusivo, onde todos, independentemente da origem, podem utilizar o idioma de forma legítima.

Identidade Cultural

Scheyerl e Siqueira (2006, p.93) destacam que a interculturalidade "privilegia o respeito às diferenças e dá visibilidade aos traços de identidade como construtores

⁷ Sigla: Inglês como Língua Franca. É a língua tomada como língua de comunicação entre os diferentes povos.

⁸ Fato de estar ou existir concomitantemente em todos os lugares.

de uma política de solidariedade”. Isso nos leva a refletir sobre a importância do respeito mútuo entre culturas para uma convivência social harmoniosa. Mota (2004) define o termo cultura, como um conjunto de diferentes modos de vida, valores e crenças, compartilhados entre os diversos grupos em determinados períodos históricos. A autora ressalta que a cultura molda a identidade dos indivíduos, promovendo o senso de pertencimento e o envolvimento social.

Ao aprender uma (L2),⁹ o indivíduo inevitavelmente redefine sua identidade, interagindo com o ambiente linguístico e cultural no qual a língua está inserida. Rajagopalan (2003, p. 74, citado por Oliveira; Brisolara, 2015, p. 115) salienta que “a identidade do indivíduo se constrói na língua e através dela. Isso significa que o indivíduo não tem uma identidade fixa anterior e fora da língua”.

Sendo assim, surge a indagação de como ensinar a cultura de uma língua sem desvalorizar as raízes de outra. Aqui entra o papel do professor em explorar e transmitir conceitos culturais de forma sensível. Bennett (2011, apud Silva, 2016) propõe uma abordagem em três etapas para o desenvolvimento da identidade cultural: reconhecimento da diferença entre identidade cultural e individual, análise social das interações entre crenças, valores e convivência, e distinção entre identidades nacionais e regionais como contribuições para o processo de aprendizagem. Conforme explicada por Bennett (2011), a interculturalidade é um processo de interação entre pessoas de identidades culturais diferentes.

Variações Linguísticas

Dado sua posição global e sua extensa base de não nativos, é esperado que haja diversidade na forma como é falado o inglês, devido à falta de familiaridade destes com os sons nativos. O conceito de um inglês padrão é orientado pelo nativo, considerado como a autoridade suprema no idioma, cujo domínio abrange todos os aspectos linguísticos, sendo o modelo a ser seguido para alcançar a competência plena (Costa Leite et al., 2020).

No entanto, esse paradigma apresenta uma série de problemas. Ele não é inclusivo, pois impõe a todos os falantes que adotem o inglês americano ou britânico, negligenciando suas próprias origens culturais. Além disso, não promove a inteligibilidade dos não nativos, sugerindo que só atingirão fluência ao imitar os nativos, desconsiderando as variações do ILI. Bamgbose (1998) aponta que a

⁹ Sigla utilizada para definir a segunda língua.

eventual criação de um padrão internacional para o inglês não corresponderia exatamente a nenhuma variedade nacional, nativa ou não nativa. Todas as variações do idioma teriam influência nesse padrão, em graus distintos.

Considerando que o propósito do inglês é facilitar a comunicação entre diferentes falantes, o ILI desafia essa visão, permitindo que não nativos usem seus sotaques naturais e ainda sejam considerados fluentes. Reconhecendo que o sotaque faz parte da identidade do falante, Clyne e Sharifian (2008) destacam que toda língua serve como meio de comunicação e expressão de identidade.

Considerações Finais

Em síntese, observamos que o inglês como Língua Internacional (ILI) concede liberdade aos não nativos do idioma, permitindo que não se limitem aos padrões nativos durante o processo de aprendizagem. Isso possibilita que os aprendizes desfrutem do idioma sem renunciar à sua identidade cultural, que se mantém como parte integrante de sua expressão. Confirmamos que o uso da interculturalidade no ensino de inglês, combinado com a valorização da cultura nacional pelos alunos, possibilita o uso da língua estrangeira em conjunto com sua própria cultura, preservando sua identidade. Valorizar a identidade dos não nativos proporciona a exploração e apreciação de um mundo de diversidade, enriquecendo-os com essas experiências sem perder sua essência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAMGBOYE, A. **Torn between the norms: innovations in world Englishes**. World Englishes, v. 17, n. 1, 1998, p. 1-14.

CLYNE, M; SHARIFIAN, F. **'English as an international language: Challenges and possibilities'**. Australian review of applied linguistics, International Forum on English as an International Language, special forum issue edited by Sharifian, Farzad; Clyne, Michael. 31 (3). 2008. p. 28.1–28.16. DOI: 10.2104/ara10828. Disponível em: <https://www.jbe-platform.com/docserver/fulltext/ara1.31.3.01cly.pdf?>. Acesso em. 05 nov. 22

COSTA L, P. M. C; OLIVEIRA, A. C. T; COURA. F. de A. **Inglês como Língua Franca, o Mito da Natividade e as Implicações Pedagógicas para o Ensino/Aprendizagem da Língua Inglesa**. Trem de letras, Alfenas/MG, v. 6, n. 1, p. 1-18, dez, 2020. Disponível em: <https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/tremdeletras/article/view/743>. Acesso em: 16 nov. 22.

CUNHA, M. B. **Inglês como Língua Internacional e o Curso LEA-NI da UESC: um estudo do livro Market Leader Elementary**. Calea: Cadernos de Aulas do LEA,

Ilhéus/BA, n.7, p. 60-81, dez, 2018. Disponível em: <https://periodicos.uesc.br/index.php/calea/article/view/2136>. Acesso em: 30 out. 22

MOTA, K. **Incluindo as diferenças, resgatando o coletivo – novas perspectivas multiculturais o ensino de línguas estrangeiras.** In: MOTA, Kátia; Scheyerl, Denise (Orgs.). Recortes interculturais na sala de aula de línguas estrangeiras. Salvador: EDUFBA, 2004, p. 35 - 50.

OLIVEIRA, F.; BRISOLARA, V. **Influências Culturais e Identitárias no Ensino/Aprendizagem de Língua Inglesa como uma Língua Adicional no Brasil.** Nonada: Letras em Revista, Porto Alegre/RS, v. 1, n. 24, p. 111-121, jan-jun, 2015. Laureate Internacional Universities. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=512451510009>. Acesso em: 24 nov. 22.

PENNYCOOK, A (1994). **The Cultural Politics of English as an International Language.** Reissued edition. Routledge Linguistics Classics series. Abingdon, Oxon: Routledge, 2017, p.30.

SCHEYERL, D.; SIQUEIRA, D. S. P. **Inglês for all: entre a prática excludente e a democratização viável.** In: MOTA, K.; SHEYERL, D. (Org.). Espaços linguísticos: resistências e expansões. Salvador: EDUFBA, 2006, p. 57-96.

SILVA, R. **Interculturalidade nas Aulas de Língua Inglesa: sua abordagem na rede pública de ensino do sertão Baiano.** Orientador (a): Dr. Diógenes Cândido de Lima. 96 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós-graduação em Letras: Cultura, Educação e Linguagens, Vitória da Conquista, 2016. Disponível em: <http://www2.uesb.br/ppg/ppgcel/wp-content/uploads/2017/07/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Mestrado-em-Letras-UESB-Turma-2014-Reinaldo-Ferreira-da-Silva.pdf>. Acesso em: 27 out. 22.

SIQUEIRA, D. **Inglês como Língua Internacional: por uma pedagogia intercultural crítica.** Orientadora: – Profa. Dr. Denise Chaves de Menezes Scheyerl. 2008. 2 v. Tese (Doutorado) – Universidade Federal da Bahia, Instituto de Letras, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/11607>. Acesso em: 31 out. 22.

WIDDOWSON, H. G. **The Ownership of English.** Tesol Quarterly, v. 28, n. 2, 1994, p. 377-389.